**Começando a decolar: O futuro da aviação na América Latina pós-pandemia**

*Por José Ricardo Botelho, Diretor Executivo e CEO da Associação Latino Americana e do Caribe de Transporte Aéreo - ALTA*

Embora hoje exista a sensação de que a pandemia está ficando para trás, os desafios continuam para o setor aéreo na região, que foi um dos mais atingidos pelas restrições de mobilidade, além das mudanças na economia global. Diversos fatores, como alta inflação, taxas de juros elevadas, preços historicamente altos de combustível de aviação e a volatilidade da taxa de câmbio continuam a impactar o setor.

No entanto, a indústria da aviação demonstrou, mais uma vez, sua resiliência e capacidade de superar desafios. A Associação Latino Americana e do Caribe de Transporte Aéreo – ALTA,tem trabalhado de perto para promover o desenvolvimento desse setor essencial para a sociedade. E as projeções indicam que até o final de 2023 a indústria da aviação apresentará números de tráfego mais altos em comparação com 2019, mostrando que está no caminho certo para um futuro sustentável.

No primeiro trimestre de 2023 ocorreu um marco significativo no cenário da aviação civil na região com o México se tornando, pela primeira vez na história, o maior mercado ao transportar um total de 29 milhões de passageiros. No mesmo período, houve o incremento de outros países em relação a 2022: Colômbia cresceu 19% (o país com maior recuperação) e República Dominicana 9%. O Brasil superou em maio de 2023 seus níveis pré-pandemia (+3%), quando o país transportou 7,3 milhões de passageiros, sendo 5,7 milhões dentro do país, tornando-se o mercado doméstico mais importante da região.

As chegadas de turistas internacionais à América Latina e ao Caribe aumentaram consideravelmente em 2022, alcançando um total de 91,9 milhões de pessoas. A contribuição do setor de viagens e turismo para o PIB da região também foi significativa, chegando a cerca de US$ 365 bilhões em 2022, o que corresponde a 8% do PIB total. O Caribe é a região do mundo onde o turismo mais contribui para o PIB e é a mais dependente desse setor em termos de emprego.

Ao olhar para o futuro do setor na América Latina, existe a possibilidade de explorar um amplo campo de crescimento na aviação. Comparado a países e regiões como Estados Unidos e Europa, onde as pessoas fazem em média 2,5 a 2,1 viagens por ano, na América Latina e Caribe esse número é de apenas 0,5 viagens por ano. Antes da pandemia, em 2019, esse número era de 0,6 viagens por ano. Isso indica um potencial significativo de aumento na demanda por transporte aéreo na região. Se o setor operar com mais eficiência e com regras inteligentes, pode transferir essa eficiência ao usuário.

As projeções são otimistas, mas a região ainda enfrenta obstáculos que devemos levar em consideração. O crescimento das principais economias da região desacelerou em 2022, e espera-se uma redução ainda maior em 2023, de acordo com estimativas do Banco Mundial. A inflação interna continua alta, o que leva a políticas monetárias restritivas e afeta o poder de compra dos consumidores.

Outro desafio é a judicialização. A maior parte dos processos judiciais movidos contra companhias aéreas no mundo estão no Brasil. Essa alta taxa de judicialização é uma questão preocupante, pois isso impacta diretamente o preço das passagens e a sustentabilidade do setor. A judicialização excessiva pode resultar em custos adicionais para as companhias aéreas, o que, por sua vez, podem refletir no valor das passagens e na experiência do passageiro.

Além disso, as taxas aeroportuárias, impostos e outros serviços aeronáuticos pagos pelos passageiros são extremamente caros na região e são atualizados pela inflação, o que também influencia a demanda por transporte aéreo. A volatilidade das taxas de câmbio na região gera incerteza e dificuldades para as companhias aéreas estabelecerem preços e orçamentos de longo prazo, uma vez que aproximadamente 70% dos custos das empresas são atrelados ao dólar.

A reforma tributária é mais um item que pode acender a luz vermelha para o setor. As companhias aéreas não foram enquadradas como os demais modais de transporte na proposta, e, caso não seja possível reverter essa situação, os custos do setor triplicarão. É preciso entender que aviação é um serviço essencial, que gera muito emprego, transporta carga com alto valor agregado, ou seja, criar um ambiente de mercado adequado é investir em desenvolvimento.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo setor aéreo na América Latina e Caribe, a indústria está se recuperando gradualmente. Hoje já é mais do que comprovado que a aviação é um meio de transporte essencial para a região, que é extensa em território, que possui ilhas, montanhas, rios e áreas de difícil acesso por terra. Nos últimos 10 anos, houve um aumento na eficiência e produtividade das companhias aéreas da região. A produtividade praticamente dobrou. Já os custos de combustível, o principal insumo das companhias aéreas, aumentaram. Em junho de 2023, o preço médio do querosene de aviação estava 21% acima de junho de 2021, mas 45% abaixo do preço médio de junho de 2022.

Ao fazer um balanço da conjuntura geral do setor, a aviação mostra sua força e a região apresenta potencial de crescimento, especialmente no setor de turismo, que pode impulsionar a demanda por transporte aéreo. A ALTA acredita que com resiliência e adaptação, as companhias aéreas estão buscando superar esses desafios e trilhar o caminho para um futuro com mais conectividade e oportunidade de viagens para a população.

É necessário trabalhar uma agenda do estado para que juntos, indústria e governo busquem regulamentação eficiente, custos de acordo com a realidade da região e medidas que promovam o desenvolvimento de um setor que gera milhões de empregos e oportunidades.